

Tendências de transformação no contexto socioeconómico

TOPICO 2

2.1. Transformações sociais e culturais na passagem da sociedade industrial para a sociedade de informação e conhecimento

Tendências de transformação no contexto socioeconómico

O pós-“era da prosperidade”
(depois dos “30 Anos gloriosos...)

1960/1970 – Emergência de um novo contexto socioeconómico

- 1. Desenvolvimento do sector terciário (terciarização da economia).
- 2. Desenvolvimento do sector quartenário/informacional, por impulso da difusão das TIC (tecnologias de informação e comunicação).
- 3. Aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

4. Alterações na estrutura socioprofissional

- Declínio dos empregos agrícola e industrial;
- Aumento de empregos ligados à produção de serviços (incluindo no sector da informação), associados ao processamento, tratamento, gestão e manipulação da informação, mas também serviços sociais e pessoais
- Aumento das profissões intelectuais, científicas e técnicas.
(declínio da procura de trabalhadores pouco/nada qualificados)
- Ênfase nos perfis profissionais híbridos e, por sua vez, na qualificação contínua e na flexibilidade/polivalência.

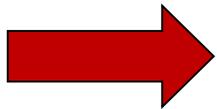
5. Novas competências intelectuais, técnicas e sociais

6. Flexibilização produtiva, devido à difusão de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da microelectrónica

Com aplicação das novas tecnologias:

No sector industrial--» prodútica (sistemas electrónicos de automação da produção).

Nos serviços administrativos --» burótica



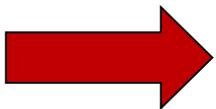
Tendência para a crescente automatização.

Os novos sistemas tecnológicos vêm permitir uma maior flexibilidade de produção, seja:



Pela maior flexibilidade técnica

As tecnologias multifuncionais vêm permitir às empresa a oferta de produtos diversificados, individualizados, renovados/novos modelos, redução dos prazos de entrega...



Pela maior flexibilidade económica

Logo, permitem melhor desempenho económico, i.e., resposta adequada/atempada às solicitações do mercado.

7. Complexificação do sistema produtivo

- sistema intensivo em capital e em conhecimento (I&D, qualificação/formação, informação...).

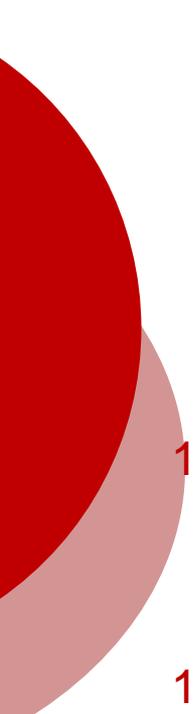
8. Internacionalização e globalização da economia

- liberalização dos mercados, dos fluxos de bens, serviços e capitais;
- aumento da competitividade /intensificação da concorrência;

9. Maior instabilidade e volatilidade dos mercados, novas exigências dos consumidores (qualidade, rapidez de resposta, inovação, *design*, individualização...)

10. Crise (meados da década de 70) e esgotamento da economia de escala (massa).

Desafio: emergência de uma “economia flexível”



11. Emergência de novos modelos de produção, alternativos ao modelo taylorista-fordista, flexíveis.

12. Novas estratégias e reorganizações empresariais, reorganizações internas

- *outsourcing*,

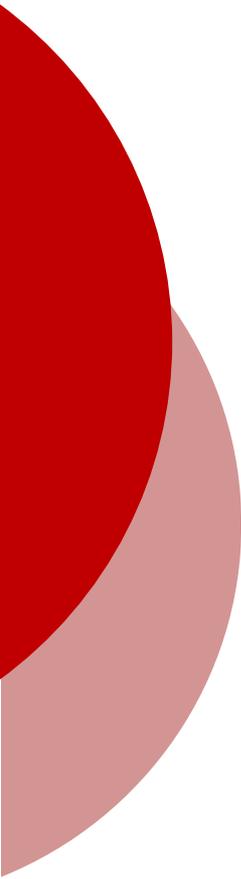
- *downsizing*,

- reengenharia,

- reforço das estratégias competitivas: parcerias, empresas em rede, *joint-ventures*.

- novo conceito de empresa: empresa virtual.

-
13. **Menor intervenção do Estado** e tendência para a desregulação
 - crise do Estado-Providência
 14. **Crise das estruturas colectivas** de representação dos trabalhadores (e.g. sindicatos)
 15. **Redefinição das classes sociais**. Emergência de novos conflitos / movimentos sociais.
 16. **Aumento do nível de instrução escolar** da população e emergência de novos valores perante o trabalho, as organizações e a vida em geral.
 17. Transformação do **modelo de emprego assente na regulação fordista** e emergência da **flexibilidade de emprego**.
 - Aumento da instabilidade, da precariedade e do desemprego.



Tendências de transformação no contexto socioeconômico

Perspectivas teóricas

A emergência de uma “nova” sociedade?

Bell – *Sociedade pós-industrial*

Toffler – *Terceira Vaga*

Touraine – *Sociedade Programada*

Masuda – *Sociedade de Informação*

Naisbitt - *Sociedade de Informação*

Drucker – *Sociedade do Conhecimento*

Inglehart – *Sociedade pós-moderna*

Piore e Sabel – *Sociedade pós-fordista*

Beck – *Sociedade de risco*

No cerne do debate em torno das TIC...

- ❖ As novas tecnologias criam ou destroem empregos, requalificam ou desqualificam o trabalho, centralizam ou descentralizam as informações e decisões nas organizações, aumentam ou diminuem a participação nas decisões?

- ❖ Aumentam o tempo livre ou contribuem para uma intensificação do trabalho ?

Quanto ao debate ...



CORRENTE OPTIMISTA (Tecno-optimistas)

- TESE DA REQUALIFICAÇÃO E DA HOMOGENEIZAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES
- TESE EM TORNO DAS NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO
- TESE DA SOCIEDADE DO LAZER/TEMPO LIVRE

CORRENTE CRÍTICA (Tecno-pessimistas)

- TESE DA DESQUALIFICAÇÃO
- TESE DA POLARIZAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES
- TESE DO FIM DO EMPREGO
- TESE DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO

CORRENTE NÃO DETERMINISTA

- TÓNICA NA AMBIGUIDADE DAS MUDANÇA EM CURSO, RISCOS E OPORTUNIDADES.
- IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIETAL NA MOLDAGEM DOS EFEITOS DAS TIC.

Perspectivas teóricas em torno das novas tecnologias e das transformações socio-económicas

1. Deterministas

- Optimistas (tecno-optimistas)

Focus: Oportunidades das novas tecnologias

Perspectivam cenários optimistas em relação às transformações socioeconómicas --» uma **nova sociedade** qualitativamente superior)

Características da sociedade pós-industrial, segundo Bell

- 1) Passagem de uma economia assente na produção de bens para uma economia assente na produção de serviços;
- 2) A predominância de uma classe profissional – a *nova intelligentsia* -, que integra as profissões técnicas e científicas, os especialistas altamente qualificados.
- 3) A importância do conhecimento teórico *codificado* enquanto novo princípio axial das economias e das sociedades pós-industriais.
- 4) A informação e o conhecimento constituem o principal vector de estruturação das classes sociais (já não a propriedade ou o capital).
- 5) Novos *ex-libris* da sociedade pós-industrial: universidades, pólos tecnológicos, centros de investigação, unidades de I&D...
- 6) Nova metodologia de raciocínio: a tecnologia intelectual, capaz de dar resposta a problemas complexos (métodos utilizados: cibernética, teoria do caos...).
- 7) Fim da luta de classes e das ideologias, uma vez que se assiste a uma tendência para a convergência social.
- 8) Automatização e as novas tecnologias conduzem à sociedade dos tempos livres

Características de uma nova vaga civilizacional (Alvin Toffler) – Terceira vaga (I)

- O conceito 'indivíduo' sobrepõe-se ao de 'massa' --» Desmassificação da produção e do consumo, impulsionada pelas novas tecnologias; produção individualizada, à medida e gosto de cada um (ex: o alfaiate tecnológico)
- Novas oportunidades de emprego (as novas tecnologias potenciam o desenvolvimento do trabalho por conta própria e do teletrabalho)
- Desconcentração e descentralização.
- Princípio *Small is beautiful*
- Desburocratização
- Diversidade de oferta (consumo...)
- Diversidade de condições de trabalho
- Diversidade de estilos de vida
- Diversidade de formas familiares
- Diversidade de meios de comunicação e de fontes de comunicação (televisão por cabo, video-cassetes, redes satélite, *internet*, rede móvel; desmassificação da educação, da comunicação e da opinião).

Características de uma nova vaga civilizacional (Alvin Toffler) –

Terceira vaga (II)

- Aprofundamento da democracia (as tecnologias de informação e comunicação democratizam o acesso ao saber e à cultura, esbatendo as barreiras físicas e classistas). Democracia participativa.
- Desenvolvimento da inteligência natural do ser humano, mediante os estímulos proporcionados pela inteligência artificial (generalização dos PC – *personal computers*).
- As novas tecnologias libertam o ser humano para o lazer --» sociedade do tempo livre..
- Novas esperanças e oportunidades desenvolvidas pela engenharia genética: cura de doenças e deficiências genéticas; agricultura com assistência genética (novos produtos alimentares, mais nutritivos; cruzamento de espécies); fertilização *in vitro*
- Novas opções energéticas, não poluentes, renováveis, energia solar; eólica; geotérmica; energia produzida pelas ondas do mar...
- Oportunidade para os países pouco desenvolvidos (salto na História, dispensam a 2ª vaga).

Principais características da sociedade de informação, segundo Masuda

- ❖ Expansão do sector quaternário composto das “indústrias relacionadas com a informação” (indústrias de informação, indústrias de conhecimento, indústrias das artes).
- ❖ **A aplicação das tecnologias de informação torna-se a principal fonte do crescimento económico** e permite a resolução dos problemas dos países menos desenvolvidos .
- ❖ As ocupações relacionadas com o fluxo de informações (criação, processamento e manipulação de informação) tendem a tornar-se típicas da sociedade de informação.
- ❖ A economia e a própria sociedade crescem e desenvolvem-se em redor da informação --» núcleo central da nova sociedade.

Em suma: perspectiva determinista e optimista

- A inovação tecnológica acarreta uma elevação, em geral, dos níveis de qualificação. Aumenta as oportunidades de emprego.
- As novas tecnologias libertam o homem das tarefas repetitivas e permitem que se dedique a trabalhos mais criativos, onde pode ter maior autonomia (planeamento e organização do seu trabalho, maior controlo sobre o processo de trabalho), estar menos sujeito à fadiga física e usufruir de mais tempo livre.
- Aumento do enriquecimento do conteúdo das tarefas e maior qualidade de vida no trabalho.

Nova sociedade ? Ou mudança no seio da sociedade capitalista?

- Capitalismo monopolista (Braverman)
- Capitalismo desorganizado (Lash e Urry)
- Capitalismo flexível (Sennett)
- Capitalismo informacional (Castells)

Focando a sociedade no seu todo, e colocando a tónica nas mudanças mas também na *continuidade*, Giddens fala em *modernidade avançada* (“late modernity”).

Teorias que defendem a continuidade

Teóricos de inspiração marxista...

- Trata-se de uma nova fase do modo de produção capitalista.
- Prevalece a relevância da relação entre Capital e Trabalho.
- Novas estratégias de controlo e de exploração dos trabalhadores «--» novas tecnologias.

Perspectivas teóricas em torno das novas tecnologias e das transformações socioeconómicas

1. **Deterministas**

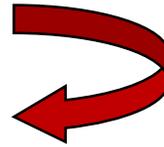
- **críticas (tecno-pessimistas)**

(*Focus*: riscos das novas tecnologias)

Perspectivam cenários pessimistas em relação às transformações socioeconómicas)

Perspectiva crítica (determinista) (I)

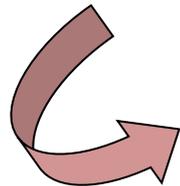
NOVAS TECNOLOGIAS



- Estão na base de formas organizacionais neo-tayloristas, com processos de centralização de decisões, desqualificação e degradação das condições de trabalho, agravamento das desigualdades entre grupos socioprofissionais.
- A estratégia patronal pretende reproduzir e reforçar o seu controlo sobre o processo produtivo através da separação entre a concepção/controlo e a execução e da fragmentação das tarefas (ex. Braverman).

Perspectiva crítica (determinista) II

- Nas empresas que produzem de modo não estandardizado e possuem uma organização de trabalho mais flexível, tem-se assistido a um empobrecimento das tarefas e a um aumento do trabalho desqualificado.
- Devido à pressão da concorrência, as empresas tendem a optar pela simplificação dos postos de trabalho, negligenciando formas alternativas de organização do trabalho.
- Enquanto no tempo de Taylor era o gabinete de métodos que impunha as regras de funcionamento e as cadências de trabalho, hoje este papel cabe aos que concebem o *software* (engenheiros de sistemas e especialistas de serviços informáticos).



Nova era: ***Taylorismo informatizado***

A perspectiva de Braverman:

- O analista de sistemas e o programador estão agora no topo da hierarquia, o que lhes permite ter uma visão holística do sistema e um conjunto integrado de informação.
- Definem os procedimentos, as instruções e programam a rotina que, por sua vez, será delegada aos empregados de escritório, agora meros operadores, perfuradores ou simples assistentes de processo.
- A rotina (assim como o modelo taylorista em geral...) extravasa as fábricas e atinge também os escritórios.
- A mecanização tem como efeito a degradação do trabalho, a desqualificação generalizada e o desemprego.
- O saber-fazer é incorporado nas máquinas automatizadas, são eliminadas as ocupações que exigem mais perícia e raciocínio, e, por conseguinte, os trabalhadores vêm-se destituídos da sensação de inteligibilidade do processo de trabalho --» alienação.

Tese da polarização das qualificações

Na linha do neomarxismo, outras teses vêm defendendo que:

- ❖ A introdução de novas tecnologias/automatizadas gera uma polarização de qualificações.
- ❖ A empresa tem, por um lado, necessidade de reter alguns especialistas (engenheiros e técnicos) para actividades de concepção, programação, manutenção dos sistemas, e, por outro, integra vários trabalhadores que têm a cargo tarefas residuais, meramente auxiliares/periféricas.

NB: Nem todas as perspectivas críticas são deterministas

Novas formas de alienação - Touraine

Na sociedade pós-industrial, para além das transformações económicas, surgem igualmente alterações nas relações de poder.

Essa sociedade caracteriza-se não tanto pela exploração, mas sobretudo pela alienação.

A sociedade programada, que seduz, manipula e integra.

A ausência de informação, de participação efectiva nas decisões define a alienação.

Crise da democracia e da cidadania

Novas relações de poder (Touraine)

A **nova classe dominante** define-se pela direcção dos grandes aparelhos económicos e políticos que orientam o crescimento económico. Controla o acesso à informação.

A **classe dominada** (já não definida em função da relação com a propriedade/capital, como na sociedade industrial) integra aqueles a quem escapa o controlo económico e político da sociedade. Depende das decisões e actuações da classe dirigente.

Novos conflitos e novos movimentos sociais em torno das novas formas de dominação. Tentativa de obter autonomia e de controlar o curso das mudanças (e.g. movimento estudantil, das mulheres, consumidores, movimentos ecologistas, autonomistas, pacifistas, etc.)

Em suma, para as teorias críticas...

Implicações das novas tecnologias:

- Intensificação da intensidade de trabalho;
- Intensificação do controlo e da exploração exercida sobre os trabalhadores.
- Polarização e agravamento das desigualdades sociais (incluindo de género).
- Desqualificação e degradação das condições de trabalho.
- Fragmentação do poder coletivo dos trabalhadores --» isolamento
- Novas formas de alienação.
- Anulação dos postos de trabalho --» Desemprego --» Pobreza/ Risco de Exclusão.
- Generalização da insegurança emprego e da precariedade laboral e social

Teorias não deterministas

Focus:

- Tendências contraditórias e ambivalentes (riscos e oportunidades)
- Heterogeneidade e complexidade...

A introdução e difusão das TIC ocorre a ritmos diferenciados entre países, regiões, sectores, empresas

E no interior de cada sociedade?

- Podem ser expressivas as clivagens sociais induzidas ou agravadas pela difusão das TIC

Sobretudo quando a sua introdução e difusão não obedecem a uma estratégia política coerente de qualificação dos recursos humanos, quando descumram a promoção de políticas de igualdade de oportunidades...

quando os modelos de organização das empresas são orientados por uma visão tecnocêntrica....

Teorias não deterministas

A ambiguidade das novas tecnologias:

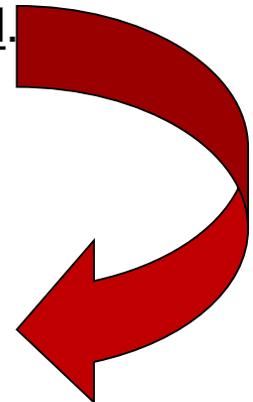
- tanto podem comportar efeitos negativos (riscos) como efeitos positivos / oportunidades (mais tempo livre, criação de emprego, aumento das qualificações, aumento da complexidade do trabalho...).

- os efeitos sociais das novas tecnologias não são previsíveis, pré-estabelecidos e universais.

- os efeitos resultam de um processo de moldagem social.

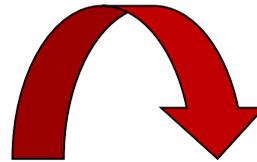
TIC ↔ Sociedade(s)

Interacção entre tecnologias e sociedade



Teorias não deterministas

Logo, as tecnologias não são exteriores à sociedade.



São um produto social e, ao mesmo tempo, têm implicações sociais.

Teorias não deterministas

Opções políticas

Condições socioeconómicas

Grau de desenvolvimento económico e tecnológico do país

Investimento em I&D

Investimento em recursos humanos (qualificação)

Sistema de relações industriais

Estratégias empresariais (tecnocêntrica ou antropocêntrica)
e opções socio-organizacionais

Teorias não deterministas

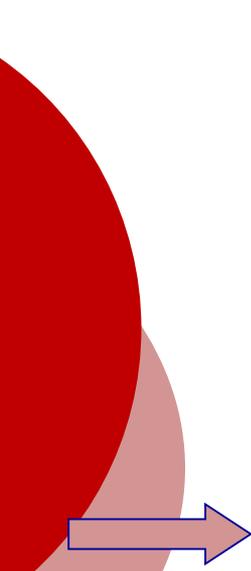
A ambiguidade das NTS:

- Necessidade de controlo social e de vigilância societal, capaz de evitar uma “inovação selvagem” (desequilíbrios regionais, sociais, tensões sociais, desemprego, exclusão social).

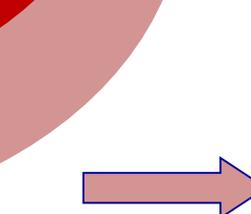
Não se trata apenas de um desafio técnico, mas também de um desafio político e social

(Lyon).

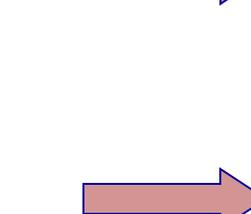
VARIAÇÕES SOCIEDADES INFORMACIONAIS, segundo Castells*



○ **MODELO INFORMACIONAL PROVIDÊNCIA
(Finlândia)**



○ **MODELO INFORMACIONAL MERCADO
(EUA)**



○ **MODELO INFORMACIONAL AUTORITÁRIO
(Singapura)**

* Castells, Manuel & Himanen, Pekka (2002), *The Information Society and the Welfare State*, New York: Oxford University Press

E a situação em Portugal?

- Sociedade protoinformacional (Castells)

- transição de uma sociedade industrial para uma sociedade de informação.
- traços de uma sociedade tradicional coexistem com traços de uma sociedade informacional.

Nota: A situação de Portugal será desenvolvida nas aulas práticas.

Fonte: Cf., Cardoso, G., *et al.* (2015), *A Sociedade em Rede em Portugal - Uma Década de Transição*, Coimbra, Almedina.

Dimensões contempladas na tipologia de Castells

- **Tecnologia** (desenvolvimento tecnológico, difusão de TIC, inovação, investimento em I&D...);
- **Economia** (sectores produtivos e distribuição do emprego pelos mesmos; estrutura socio-profissional, capacidade competitiva...);
- **Bem-estar social** (distribuição de rendimentos, educação, saúde...);
- **Valores** (adesão a valores próximos de uma sociedade em rede – participação associativa, liberdade dos meios de informação e comunicação, interculturalismo...)

Leitura obrigatória

Para compreender melhor esta matéria, ler:

Kovács, Ilona (coord.), *Temas Atuais da Sociologia do Trabalho e da Empresa*, cap. 2 (fundamentalmente os subcapítulos 2.1.1, 2.1.2 e 2.2).